

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha. . . . . 10 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Parlamentarismo

O parlamento não vive, vegeta apenas. Decorrem as sessões sem o menor interesse para o publico, por que até hoje nem uma só medida de alcance politico ou economico sahio d'aquella assembleia.

Escusado será inquirir o que lucrou o governo com a reforma eleitoral, engendrada de proposito para trazer ao parlamento uma maioria compacta e docil. Melhor lhe fôra continuar vivendo com as antigas camaras, que garrotou, porque ao menos ali defenderia os seus actos frente a frente da pequena minoria d'oposição, confiado na grande maioria, que nunca lhe negou apoio. Não teria rompido com todos os preceitos constitucionaes, expondo a coroa a ser discutida, como foi durante muito tempo.

E é que com esta camara, que nenhuma força moral lhe pôde dar, está, por vezes, em grave risco de morrer. Viu-se isto bem a proposito das recompensas aos expedicionarios e da discussão dos factos da India.

Em todos os paizes constitucionaes, o parlamentarismo decabe a olhos visto. Na França tem as camaras sido de quando em quando um grave estorvo na administração do Estado. A propria Inglaterra, onde o parlamento conta maior existencia e melhores tradições, resente-se do mal estar geral.

Entre nós, então, a decadencia é espantosa.

Esta assembleia, antes denominada o santuario das leis, inspira apenas o sarcasmo, a troça ao journalismo politico.

E isto, porque os depu-

tados por seus actos, os governos pelo pouco respeito, abateram aquellas assembleias tanto quanto era possivel. Os deputados, que d'antes eram ou aparentavam ser os representantes do povo, hoje são os escolhidos do governo. Porque hoje não ha circulo no paiz que possa escolher deputados, quando os ministros se lhes oppunham. Desappareceram por completo os antigos rebuços politicos, como todos o confessam.

E se os deputados são os delegados dos governos, não pôdem ou devem oppor-lhes a menor resistencia, a mais pequena difficuldade.

D'ahia resulta o desprestigio do parlamento e mesmo quasi a sua razão de não existencia.

O descalabro do poder legislativo na sua parte mais importante traz a confusão a todos os outros poderes.

Os deputados, que deixaram de exercer as suas mais importantes funcções politicas, transformam-se em pretendentes de favores para os influentes politicos que estão mais em contacto comsigo. D'ahi a pressão que exercem sobre os ministros para obter despachos mais ou menos favoraveis, operando outra mudança—a transformação do poder executivo que em vez de livremente ser exercida pelos ministros, é antes exercida pelos deputados.

A invasão das funcções que já era conhecida antes do modernissimo decreto eleitoral, tornou-se agora maior, mais evidente. Haja vista a proposta das recompensas aos expedicionarios admittida à discussão na camara dos deputados, acceita pelo ministro da guerra, e, depois, posta completamente de lado como inutil, como se o parlamento fosse apenas uma assembleia consultiva,

sem valor moral.

Isto è em verdade espantoso, mas caracteristico do nosso modo de ver politico.

## O orçamento camarario

Depois que lemos n'um jornal da terra que o orçamento da camara havia sido devolvido sem approvação, procuramos informações sobre este assumpto e soubemos que effectivamente o orçamento havia sido regeitado.

Está, pois, certa n'esta parte a noticia, como tambem é verdade que esse orçamento havia sido confeccionado durante a gerencia em que tomou parte o sr. dr. Francisco Fragateiro.

Ora os dois fundamentos da regeição do orçamento foram 1.º descrever-se a receita e despeza do Hospital municipal conjuntamente com a da camara embora em capitulo separado.

2.º descrever-se um emprestimo sem auctorisação do governo.

Quanto ao 1.º a camara ao confeccionar o seu orçamento nada mais fez do que copiar os antigos orçamentos de ha mais de 20 annos a esta parte, acrescentando-lhe o augmento do rendimento das inscrições que comprou e ultimamente averbou em nome d'aquella casa.

E tambem só fez aquillo que a lei muito expressamente recommenda, porque quando um estabelecimento de caridade está debaixo da administração exclusiva da camara, o seu orçamento forma um capitulo especial do orçamento municipal.

Mas ou por ignorancia dos preceitos legais ou com qualquer outro proposito a commissão districtal ou quem a influenciou, regeitou o que devia approvar. E como a camara conhece perfeitamente o caminho que deve seguir e o que expressamente recommenda oCodigo Administrativo, manda n'esta parte o orçamento da mesma fórma e

veremos se a commissão districtal agora o approva ou não.

O sr. Massa deseja muito ver um orçamento do Hospital separado do da Camara para separar tambem a administração para commissões que seriam escolhidos a principio no governo civil. Ora como se lhe conhecem os fins, está entrezue No primeiro embate foi feliz, veremos se tambem o será no segundo.

Quanto ao 2.º, regeitou a commissão o emprestimo por não estar approvado, não devendo a camara inscrevel-o sem que tivesse previa auctorisação governativa.

Outro erro da commissão districtal e não pequeno.

Como é que a camara podia pedir auctorisação ao governo para contrahir um emprestimo e não estava auctorisada para o fazer.

E' bem sabido que a camara só pôde usar das facultades contidas nos seus orçamentos. E para pedir auctencia que o seu orçamento o auctorisasse.

Caso identico é o das expropriações requeridas urgentes para utilidade publica. Só depois da commissão lh'as auctorisar as pôde requerer.

Sempre as commissões districtaes apoiaram orçamentos em que se descrevem emprestimos, como se podem ver os da camara d'Ovar de 1893, 1894 e 1895 fazendo contudo depender a realisação d'esse contracto da previa auctorisação do governo

Porque poda a camara descrever o producto d'um emprestimo como receita, depois não o contrahir por não haver necessidade e n'esse caso não precisa de auctorisação alguma.

Já se vê, pois, que o orçamento está feito em conformidade da lei.

Mas os homens da *Discussão*, sempre promptos a discutir mesmo aquillo de que nada sabem, batem as palmas de contentes affigurando-se-lhe que pelo facto do orçamento não ser approvado não pôde a camara fazer as suas despezas e tanto que por dois mezes não pagou aos seus empregados. O.a sendo assim as

responsabilidades cabiam todas ao sr. dr. Fragateiro, que deixando entalados os membros da actual vereação, não se importa mais com aquillo.

Percebeu-se bem as intenções de tal gente; porém afinal só mostram que nada sabem doCodigo Administrativo.

Se o orçamento da camara ainda não foi approvado, e mesmo que o não fosse até ao fim do anno, nada se perdia, em nada se embaraçava o andamento dos serviços camararios. Percebem? Não percebem, porque ignoram.

A razão é bem simples—a lei administrativa estatue que quando não houver orçamento approvado, a camara fará as suas despezas e cobrará as suas receitas pelo orçamento do anno anterior.

Ora no orçamento anterior lá estão as mesmas verbas approximadamente do orçamento que foi a approvar. Estão lá os mesmos empregados a pagar, o mesmo serviço d'estradas, de caminhos, de Paços do Concelho, etc., etc.

Portanto a camara se no primeiro mez não pagou a qualquer empregados, foi porque teve qualquer razão especial para o fazer e não porque estivesse prohibida de processar as suas folhas.

Já veem, pois, que quem discute sem conhecimento de causa e da lei, arrisca-se a dar fiasco.

Assentem pois n'isto que quando o sr. dr. Francisco Fragateiro sahio da camara, a administração municipal ficou livre e desembaraçada—nem dividas a pagar, nem estorvos a remover.

## Estada

Esteve n'esta villa o nosso sympathico amigo dr. Antonio Rodrigues Pinto, sub-delegado de saude em Lisboa e arrematante dos terrenos d'areia que a camara municipal d'este concelho arrematou no anno passado.

S. ex.ª voltou na sexta-feira á noite para Lisboa.

## No concelho

### MATTA E AREIAS

Em todas as leis e decretos administrativos importantes existe o pensamento da desamortização dos terrenos baldios e mesmo d'aquelles que estão em poder das collectividades. E' certo que alguns ha que foram exceptuados, quando razões especiaes impunham a sua conservação.

Admittamos que houve tempo em que a Estrumada se devia conservar para obstar á invasão das areias; mas agora essa razão desapareceu e por esse lado a sua conservação torna-se inutil e prejudicial por ser dispendiosa, sem resultado apreciavel e fomentar em grande parte o desprezo do trabalho por uma porção de gente que o procuraria quando tivesse ao seu alcance aquella propriedade concelhia.

Posto isto resta saber a que applicar e como administrar aquella enorme propriedade, tirando para o municipio o resultado necessario.

A camara tem de attender ás grandes despesas do presente e ás despesas ordinarias do futuro.

Ninguem ignora que a epocha actual é a dos grandes melhoramentos. Parece que uma febre de progresso se apossou de todas as povoações as mais ou menos importantes — todos exigem obras, todos exigem melhoramentos. D'antes um simples caminho rural bastava para o transitto entre concelhos; hoje dentro da mesma freguezia se demandam estradas. E' a febre do progresso que os caminhos de ferro vieram suscitar.

A camara d'Ovar tem de acompanhar esse grande movimento sob pena de passar como retrograda. Ora o progresso material do nosso concelho esteve demorado, parado durante os 20 annos da gerencia aralista.

E' preciso recuperar esse tempo perdido, caminhar mais depressa. Por isso as vereações posteriores planejaram e executaram grandes melhoramentos que a administração municipal passada teve em parte de solver e que esta terá de continuar. Está n'este caso os Paços do Concelho, estudados por umas poucas de vereações, arrematados pela passada, principiados por ella e pagos já mais de 7:000\$000 reis: estradas, etc.

Não é com as receitas ordinarias que se podem continuar as obras antigas e emprender outras deveras necessarias e urgentes; tanto mais que as receitas da camara que d'antes eram

superiores a 13:000\$000 reis hoje não chegam a 9:000\$000 reis.

Ha pois necessidade de supprir o deficit da receita ordinaria creando receita extraordinaria para as despesas inalienaveis.

Esta receita ha-de encontrar-se ao principio na venda de pinheiros da Estrumada. O producto d'esta venda ha-de ser hoje e sempre o contrapeso na balança das receitas e despesas do municipio, faz-se ella por meio de talhões como na passada gerencia, ou faz-se pinheiro a pinheiro como nas gerencias aralistas—tudo é a mesma venda, tudo é o mesmo modo de balancear as receitas com as despesas, havendo n'uma ou n'outra venda mais ou menos garantias para o municipio.

Mas como é preciso prever o futuro e para elle estabelecer receitas certas que lucrem o municipio não só dos empréstimos como de impostos novos e até dos existentes, a camara deverá arranjar um capital cujo juro lhe dê para prover ás suas despesas.

No dia em que o concelho poder viver sem pagar para o cofre municipal um unico imposto terá attingido a melhor epocha da sua administração.

A medida pratica de chegar a esse desideratum está na venda do fundo municipal.

Querieramos que a camara mandasse desde já, visto que tem empregados competentemente habilitados, levantar uma planta exacta de todos os terrenos que lhe pertencem.

Isto teria dois fins—o primeiro obstar a continuas thomadias e roubos de terrenos que em todas as epochas do anno se fazem e para a qual não pôde haver fiscalisação bastante—e o segundo saber approximadamente do valor d'essa enorme propriedade, porque desde que essas plantas contenham a área dos terrenos não povoados, logo se lhes poderia dar o valor.

Levantada a planta esperaria a camara pelo resultado das plantações e sementeiras feitas no Carregal, e quando ellas dessem resultado apreciavel, poderia desde logo requerer a venda dos terrenos d'areia que ficaram ao sul dos vendidos no anno passado.

Esses terrenos devem ter approximadamente 8:000:000 de metros quadrados até ao limite do concelho—a quinta do sr. Paheco d'Avanca.

E' possivel que d'ahi se tirasse bastante resultado, produzindo esses terrenos quantias importantes.

A importancia da venda continuaria a constituir o fundo de reserva do futuro, porque con-

vertiria em inscripções d'assentamento, dariam o juro, que seria d'ahi em diante uma receita ordinaria.

No anno immediato quando a venda 1.<sup>a</sup> tive-se sido effectuada por habitantes d'Ovar e no mesmo anno, quando tivesse sido feita por extranhos, venderia outro largo trato d'areias ao norte, por fórma tal que em cada anno se apurasse importancia superior a 8:000\$000 reis.

Estabelecemos differença na venda quando feita por individuos de fóra ou do concelho, porque quando os compradores fossem de fóra lucraria o mercado por lhe não faltar tanto dinheiro, pois se só os d'Ovar comprassem e tivessem de entrar com tamanha importancia desaparecia da nossa terra o dinheiro, e dentro em pouco não haveria mesmo quem comprasse, tendo a camara de os vender quasi sem resultado, o que era prejudicial.

Portanto os administradores municipaes precisam de calcular devidamente as condições e circumstancias da venda, aguardando as occasiões.

Esta medida, pois, não só eximiria no futuro o concelho de quaesquer contribuições, creando uma receita certa e pouco dispendiosa, como fomentaria o trabalho e a agricultura dando o pão a centenas de familias.

E se as areias para nada servem ao municipio, se ellas são uma constante ameaça com que se exploram as massas, porque se não vendem, para que se conservem em administração com o encargo ainda de fazer por ellas passear guardas do municipio atraz dos individuos que vão roubar junco das pateiras.

Em outros artigos desenvolveremos este assumpto.

### Tempestade

Rijas nortadas na quarta, quinta e sexta-feira da semana finda.

Poucos estragos causaram. Apenas na plantação de vinhas no Carregal, porque se fizeram este anno em grande área de areias movediças, sem o menor abrigo, em alguns pontos, principalmente no mais elevado das dunas, o vento cavou a areia.

### Estradas

Como a camara municipal deliberou immediatamente começar na reparação das estradas da villa, lembravamos a conveniencia de fazer essa reparação pelo systema empregado na estrada da Senhora da Graça.

A nosso ver esse trabalho, pelo novo systema, custa quasi

tão caro como o macadam, apresentando vantagens muito superiores.

A camara poderia fazer arrematar a cantaria para a estrada e a esquadra para o passeio, aquella por metro cubico e esta por metro linear determinando a grossura das pedras do passeio. Tem ao seu dispor um empregado competentissimo para a construção da estrada, que auxilia lo por um ou dois cantoneiros em pouco tempo faria as reparações mais urgentes.

Talvez esta obra fosse menos custosa do que a de macadam, e era com certeza mais economica, porque se tornava mais duradoura. Além d'isto são as ruas mais limpas e acedadas.

Apresentamos estas considerações ao sr. vereador do respectivo pelouro. O assumpto merece ser estudado.

### Jantar

Foram na terça-feira a Aveiro afim de assistir ao jantar dado em honra dos ex.<sup>mos</sup> srs. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia e dr. José Maria Barbosa de Magalhães, os srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa, digno chefe do partido progressista d'este concelho, Joaquim Soares Pinto, advogado, e Francisco Fragateiro de Pinho Branco, advogado.

### Pesca na ria

Pela circumscripção hydraulica mandou o governo estudar as condições em que deve ser feita a pesca na Ria d'Aveiro, que, como todos sabem, se estende ao Carregal e Caes da Ribeira, afim de as regulamentar.

Na quarta-feira vieram a esta villa, embarcando depois na Ribeira e seguindo para Aveiro, afim de proceder áquelle estudo o digno director da secção hydraulica d'Aveiro ex.<sup>mo</sup> sr. Mattos, engenheiro francez Meyer e barão de Cadore.

Está já prohibida a pesca das ostras e mexilhão. E segundo parece prohibir-se-hão as redes d'arrastar, covos, galrichos e todas as que tiverem malha mais estreita do que uma centimetro.

Estas providencias, que estão sendo reclamadas por todos os entendidos e que por certo hão-de salvar a pesca no futuro, vão por certo levantar muitos conflictos entre a gente rude, que ordinariamente se dedica á pesca. Não faltarão protestos e desordens, mas como acima de tudo estão as conveniencias publicas mais tarde todos entrarão na regra.

E' tal a pobreza da Ria que tendo sido feito um laço na Ria com uma rede de chinchoro tripulado por 12 homens, essa rede apenas apanhou um linguado!

Venha depressa a regulamentação da pesca não só na Ria como nos rios, que n'ella desaguam. Encontrará assim o povo melhor fructo ao seu trabalho e os mercados, que se abastecer da Ria, terão peixe mais barato.

### Procissão

Hontem de tarde sahio a procissão da Ordem Terceira, percorrendo as ruas do costume.

### Relanceando...

Escreve o escripto da *discussão* logo no principio do seu furibundissimo escripto.

«Os fortes aguaceiros que nos hão visitado (puro quinhentista)... lembra-nos... que o estado das estradas tornam... completamente intransitavel o transitto.»

Ora o *transito intransitavel* lembra as claras trevas d'um escuro dia e textos mais ou menos classicos do Rosalino Candido.

E larga o homem por alli abaixo sempre n'aquelle estylo elevado e... quinhentista que ha approximadamente 6 mezes a da a imitar admira elmente, fazendo uma berrata espantosa contra os candieiros politicos, contra o seu correligionario Catamillo que tem o registo criminal sujo e contra o orçamento.

Pelo visto se ha provado (tambem vae á quinhentista) que collidem os interesses dos varios correligionarios e valentes Girardins da pleiade dos escriptores da *discussão*.

Que pandigos!

### Contas

O nosso amigo José Ramos pede-nos a publicação do seguinte:

A commissão organisadora dos festejos feitos aos expedicionarios á sua passagem na estação do caminho ferro d'esta villa, presta as seguintes contas:

Productto da subscripção . . . . .	433240
Despesa . . . . .	358720

Resta. 63520

Do regente da phylarmonica <i>Boa-União</i> , (parte que lhe pertenceu nos affazeres da mesma phylarmonica) . . . . .	18080
---	-------

Total. 73500

Esta quantia vae ser enviada á benemerita Associação da Cruz Vermelha, a quem a commissão resolveu offerecel-a, em virtude dos relevantes serviços prestados, nas guerras d'Africa, por aquella humanitaria e sympathica Associação.

A subscripção e contas da despeza, acham-se patentes na loja do sr. Silva Cerqueira, á Praça, para quem quizer examinal-as.

A todos os subscriptores, a commissão agradece penhoradissima a maneira bizarra e affavel como foi recebida.

Ovar, 28 de fevereiro de 1896.

A commissão

### Echos da Capital

Lisboa, 28

Um dos episodios mais revoltantes da triste defeza que teve no *Solar* o misero projecto das reconpensas—diz o *Correio da Noite*—foi o que se referiu á promoção de Mousinho d'Albuquerque, o heroico soldado do feito de Chaimite.

Declarou o sr. Teixeira de Sousa que o projecto da promoção do sr. coronel Galhardo che-

# O Ovarense

gãra a ter parecer favoravel das commissões, e que estas o haviam amplado para que por elle podesse tambem ser promovido o brilhante official, a quem se deve o termo da campanha de Lourenço Marques.

Disse o sr. general Couto que o projecto fôra abandonado, quando o sr. ministro da guerra lhe retirara a sua *protecção*, em vista das delirações feitas pelo sr. coronel Galhardo ao sr. presidente do conselho.

Mas ainda que essa razão valesse para justificar o extranho procedimento das commissões, que responsabilidade tem o sr. capitão Mousinho d'Albuquerque nas palavras do sr. coronel Galhardo?!

Porque razão é que do facto d'este official recusar a sua promoção deixou de se galardoar devidamente o heroico acto militar de Mousinho?!

Complica-se a questão das concessões de terrenos em Camembe, porque ficaram os concessionarios autorisados a construir pontes de carga e descarga, armazens alfandegados e remido o fóro que deviam pagar. Se isto tudo é hoje propriedade do governo allemão, tal facto é da maxima gravidade.

O actual gabinete portuguez, segundo o costume, diz que ainda nada sabe. Como é grave a questão, toda a cautella é pouca.

O governo pensa em fazer votar no solar uma moção de confiança ao general Festas, para o consolar das decepções soffridas. Como tudo isto é comico!

Diz o *Universal* que a promoção por distincção devia ser dada sem restricções. Isto, porém, retardaria o accesso do sr. ministro da guerra. Esta circumstancia parece ter determinado todo o procedimento do governo n'esta questão. O que se tem passado é simplesmente vergonhoso.

O craneo do sr. ministro da guerra deve, a esta hora, tocar a rachar. . . para o lado de fóra. Para o lado de dentro não deve tocar a coisa nenhuma. Toda a gente sabe que o som não se propaga no vacuo.

O sr. Marianno de Carvalho faltando no solar dos barrigas sobre o imposto industrial:

— Eu até vejo aqui mettida como industrial a respeitavel classe dos alugadores de jumentos, animaes que a Hespanha nos manda em tão grande copia, e pelos quaes me parece que esta camara tem tido um carinho quasi fraternal.

Até affecta a respeitavel classe dos alugadores de jumentos, como o sr. Costa Pinto. . . muito bem sabe. . . por conhecer as coisas de Cacilhas.

## Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento

respectivo, approvedo por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém o repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, além d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa—Preço 200 reis.

Em Ovar vende-se no estabelecimento do sr. Silva Cerveira, Praça.

## Publicações

— Recebemos o n.º 13 da *Bordaleira e Moda Portuguesa*, interessante jornal para senhoras. O presente numero traz os ultimos figurinos da moda e uma esplendida quadrilla franceza para piano intitulada *Madresilva*.

## O Selvagem

Dos acreditados editores Belem e C.ª, de Lisboa, recebemos a caderneta 10 da nova obra, o «*Selvagem*», de Émile de Richebourg, Agradecemos.

## JORNAL DAS SENHORAS

Unico jornal no paiz dedicado ás damas e por ellas especialmente collaborado, o qual sahira, com a maxima regularidade, todos os dias 13 e fins do mez.

O *Jornal das Senhoras* é ao mesmo tempo a publicação mais barata, se se attender a qualidade e quantidade de materia que comporta, e será illustrado, publicando em todos os numeros magnificos retratos em photo-gravura afóra gravuras de figurinos, vinhetas, etc.

Inserira além de biographias, versos, contos, romances, charadas, aneddotas, formando cada especialidade secções collaboradas por algumas das pennas femininas mais laureadas pelo favor publico, uma secção de hygiene a cargo da conhecida clinica a ex.ª sr.ª D. Sophia da Silva.

Redacção e administração, rua do Ouro, 149, 2.º—Lisboa.

## ANNUNCIOS

### Citação-edital

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*», citando os interessa dos incertos que se julgarem com direito á herança de Manoel Fernandes Ribeiro da Costa e esposa Dona Emilia Roza de Jesus, que foram d'esta villa, para na segunda audienca d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'acção especial d'habilitação requerida per seus filho e nóra Antonio Ribeiro da Costa e esposa Dona

Maria da Conceição Mattos e Costa, proprietarios, do Largo da Estação, d'esta villa, na qual allegam:

Que tendo fallecido aquelles seus paes e sogros, sem testamento, ficaram herdeiros os auctores e Francisco Ribeiro da Costa, casado com Dona Olivia Augusta Ferreira da Costa Pinto, da Estação, d'esta villa, os quaes entre si fizeram partilhas amigaveis, por escriptura publica, pertencendo aos auctores, entre outros bens os seguintes:

Duas inscripções do valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma com os numeros 35:419 e 112:452; e onze inscripções do valor nominal de 500\$000 reis cada uma com os numeros 55:134, 56:035, 57:162, 57:163, 57:675, 59:059, 60:744, 63:250, 64:909, 63:582, 70:997, as quaes se acham todas averbadas em nome do fallecido Manoel Fernandes Ribeiro da Costa: Que elles auctores são os proprios em juizo, partes legitimas na acção e concluem pedindo que julgada ella procedente e provada sejam considerados unicos herdeiros de seus fallecidos paes Manoel Fernandes Ribeiro da Costa e esposa para o effeito de receberem os bens constantes da escriptura de partilhas, e poderem averbar

em seu nome as inscripções d'assentamento supra mencionadas.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras da cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados ou feriados.

Ovar, 14 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Lopes da Silva.

O escrivão

João Ferreira Coelho.

## Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens em que é auctor José Maria Marques d'Oliveira, ausente em Manáo, Estados Unidos do Brazil, e ré sua mulher Maria Joanna da Conceição Marques, da rua do Bajunco, d'esta villa, em cuja acção o respectivo conselho de familia reunido em sessão secreta de 14 do corrente mez e anno, decretou a separação dos conjuges, cuja deliberação foi homologada per

sentença da mesma data—o que se annuncia nos termos do artigo 468 do Código do Processo Civil.

Ovar, 15 de fevereiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consuejo geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA LEITCHAL FERRUGINEA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debilitadas, nas que padecem

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Participação quinzenal  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) . . . . . 130 )  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

**LA NATURE**  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) . . . . . 110 )  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Journal de Médecine sob a direcção do doutor Germain SÉE.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) . . . . . 200 reis.  
Provincia e ilhas (1) . . . . . 220 )  
(1) Pagamento adiantado de 5 francos.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
D- Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.  
Nova publicação sob a direcção dos  
Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO: 200 reis  
Provincia e ilhas (1) . . . . . 220 )  
Esta obra compo-  
z-se de 25 a 30  
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações per amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieo, taes como:

Dpomas, etras de enbo, mappis, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codlgo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELE & C.—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—dira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

### VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relgios com calendario, 70 colleções d'albuns com vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 42:900\$000 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer**  
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitora' de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das eserefulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e bilosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

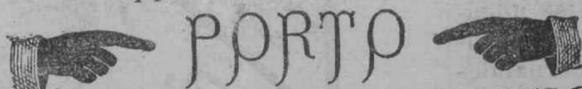
**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas. vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Ia dos Ferradores, 112—OVR.

# CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PRÓXIMO AO CAFE' DO JULIO



## ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creana

A PRINCIPIAR EM 1\$800 BEIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amisolas iscadadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador